

Abril/2021



**Sociedade Brasileira de
Educação Matemática**

Publicação Quadrimestral - n.03

ISBN 978-65-992794-3-0

**BOLETIM
SBEM-SP**



**Sociedade Brasileira de
Educação Matemática**

Regional São Paulo

BOLETIM SBEM-SP

NOSSAS SEÇÕES

2

EDITORIAL

Luciane de Fatima Bertini e Rogério Marques Ribeiro

4

ENTREVISTAS

O professor Dr. Roger Miarka, da UNESP-Rio Claro, fala sobre o momento da pandemia e a Educação Matemática.

6

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA EM SP

Em destaque os grupos: GCIEM e GPEMS.

11

REMAT

Conheça as novidades da revista e os últimos artigos publicados.

16

COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS

A associada Rita compartilha conosco a experiência de uma oficina on-line, e as associadas Luzia e Janecler a experiência de um curso de extensão.

20

VEM AÍ...

Confira os editais da DNE da SBEM e as novidades sobre a primeira Feira de Matemática do estado de São Paulo.

22

PARA NOSSOS ASSOCIADOS

Conheça as novidades preparadas pela SBEM-SP.

25

ANOTE EM SUA AGENDA

Fique por dentro dos próximos eventos.

26

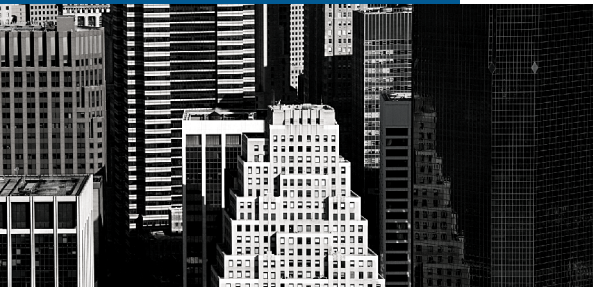
NOSSOS CANAIS DE COMUNICAÇÃO

Veja como entrar em contato com a SBEM-SP.

27

DIRETORIA REGIONAL DA SBEM-SP (2020-2023)

Conheça as ações da diretoria no último quadrimestre.



Finalizamos mais um quadrimestre ainda enfrentando a Pandemia de Covid-19. Permanecem os desafios sanitários, sociais, econômicos, políticos e educacionais.

Como temos nos posicionado enquanto Sociedade perante esses desafios? Como temos nos posicionado como Educadores Matemáticos? Visando contribuir com essas reflexões, que certamente não se encerram nesse espaço, o entrevistado nesta edição do Boletim fala sobre as

políticas públicas educacionais no enfrentamento da Pandemia e sobre os desafios impostos à Educação Matemática e aos Educadores Matemáticos, por esse cenário.

Apesar dos inúmeros desafios, muito tem sido feito nas escolas e nas Universidades. Na seção "Compartilhando experiências" são apresentadas duas dessas ações: o oferecimento de uma oficina on-line para professores que ensinam Matemática e um curso de extensão envolvendo licenciandos de duas Universidades. Ainda, será possível conhecer, nesta edição, um pouco mais do trabalho de dois grupos de pesquisa do estado de São Paulo: o Grupo Colaborativo de Investigação em Educação Matemática (GCIEM) e o Grupo de Pesquisa de Educação, Matemática e Subjetividades (GPEMS).

Neste Boletim, você também poderá conhecer algumas das novidades que a SBEM-SP tem preparado. Destacamos, dentre elas, duas ações que logo estarão disponíveis: (i) a realização da primeira Feira de Matemática do estado de São Paulo, que ocorrerá em formato virtual e será realizada no segundo semestre de 2021; (ii) a realização de um ciclo de *lives* pelo canal da SBEM-SP no *YouTube*, o "Educação Matemática em Diálogo". Consideramos essas importantes iniciativas no sentido de estabelecermos uma maior articulação com a Educação Básica.

Seguimos na expectativa de que juntos construiremos uma regional ainda mais forte, mais participativa e representativa da área da Educação Matemática.

BOLETIM SBEM-SP



SBEM | SP

Sociedade Brasileira de Educação Matemática
Regional São Paulo

Editores:

Luciane de Fatima Bertini
Rogério Marques Ribeiro

Revisão da Língua
Portuguesa:

Rafael Sicoli Pacheco

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sueli Costa CRB-8/5213

Sociedade Brasileira de Educação Matemática
Boletim da Sociedade Brasileira de Educação Matemática -
Regional São Paulo [livro eletrônico] / Sociedade Brasileira
de Educação Matemática; organização Luciana de Fatima
Bertini, Rogério Marques Ribeiro. - São Paulo : Sociedade
Brasileira de Educação Matemática - Regional São Paulo, 2021.
22500 Kb ; 27 p.

Formato: PDF
ISBN: 978-65-992794-3-0

1. Formação de professores 2. Ensino de matemática
I. Sociedade Brasileira de Educação Matemática II. Bertini,
Luciana de Fatima III. Ribeiro, Rogério Marques IV. Título

CDD-372.7

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação : Ensino : Matemática 372.7



SBEM | SP

Sociedade Brasileira de Educação Matemática
Regional São Paulo

ENTREVISTAS

TEMPO DE OUVIR NOSSOS ASSOCIADOS

Pandemia e Educação Matemática

Nesta edição o nosso convidado, professor Dr. Roger Miarka, dialoga conosco sobre a complexidade da situação que vivenciamos em nosso país, agravada pela Pandemia, destacando aspectos políticos e pedagógicos e nos convidando a uma postura de comprometimento e posicionamento político para o enfrentamento do cenário educacional atual.

A voz de um pesquisador

Entrevistado: Roger Miarka
Docente na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)



SBEM-SP: Como você avalia, de forma geral, as políticas públicas brasileiras para Educação Básica e Superior no enfrentamento da Pandemia de Covid-19?

Roger: São muito ruins. Talvez entre as piores do mundo. Como professor do Ensino Superior, tenho vivenciado uma realidade sem diretrizes governamentais claras de defesa e organização da educação. As universidades têm-se virado como podem, muitas delas sem uma estrutura preparada para o ensino a distância. No fim das contas, os professores têm sido responsabilizados pelas atividades de ensino, capacitando-se como podem e às suas próprias custas. Compram o material necessário para suas aulas, como lousas digitais e softwares, e utilizam a internet de suas próprias casas. No que se refere aos alunos, não há garantia de que tenham internet de qualidade ou um espaço propício para o estudo em suas casas. A situação se complica muito mais na Educação Básica.

Coordeno um grupo de alunos e professores da Educação Básica em um programa chamado Residência Pedagógica. Por conta disso, tenho acompanhado o que acontece na escola. Há falta de planejamento estratégico. Professores ficam à mercê de medidas que mudam constantemente sem aviso prévio. Professores têm suas atividades profissionais postas em xeque, a um extremo de o deputado federal Ricardo Barros, líder do governo na Câmara dos Deputados, criticar a classe de professores afirmando que os docentes "não querem trabalhar". Nesse contexto, há uma votação no Congresso para reabrir todas as escolas ao mesmo tempo. Essa tentativa já ocorreu algumas vezes. No estado de São Paulo, buscou-se a reabertura das escolas em um regime de rodízio com 1/3 dos alunos a cada dia. Ainda que entenda os problemas que o Distanciamento Social possa acarretar em um processo de formação, considero irresponsável uma abertura desse modo sem um planejamento concreto.

ENTREVISTAS

TEMPO DE OUVIR NOSSOS ASSOCIADOS

Não são avaliadas questões básicas como a necessidade de funcionários da limpeza, merendeiras e professores de acordo com uma escola que passa a ter que tomar cuidado com a circulação de um vírus extremamente mortal e contagioso. Não se questiona que a reabertura das escolas em tempos de pandemia criaria uma maior circulação de pessoas e que as precauções do ambiente exigiriam um trabalho muito maior com um quadro de funcionários reduzido. Além disso, como fica a situação de classes triplicadas? E os profissionais que se veem obrigados a retornar a atividades presenciais sem uma estrutura que não ofereça riscos? Esses são apenas alguns dos inúmeros problemas aos quais uma política pública séria precisaria estar atenta.

SBEM-SP: Que desafios o atual cenário de crise sanitária, econômica e social, potencializado pela pandemia, impõe à Educação Matemática?

Roger: O cenário é muito incerto para a educação de um modo geral. A pandemia e suas implicações econômicas provavelmente impactarão a estrutura educacional brasileira, que nunca teve historicamente os recursos necessários. Um grande receio meu é o que chamo de “perigo do cheque em branco” ou, em outras palavras, a pandemia servir de justificativa para qualquer corte nos recursos da educação. O fantasma do ensino híbrido sem uma estrutura adequada paira como possibilidade real. Como a Educação Matemática se situa nesse contexto? Creio que como uma faca de dois gumes. Por um lado, pode ser resiliente e produzir uma educação que ajude a população a lidar com as demandas sociais que a pandemia já tem produzido como o desemprego e estratificação social; por outro, pode ser utilizada como ferramenta subordinada de políticas públicas de barateamento da educação. Resta-nos, educadores matemáticos, decidirmos de que lado estaremos: de posse de armas de resistência ou de ferramentas de subordinação?

SBEM-SP: Que outro(s) aspecto(s) sobre o tema Pandemia e Educação Matemática você destacaria como importante(s) para o enfrentamento da crise vivenciada em nosso país?

Roger: Entendo que a grande crise pela qual passamos não é a doença em si, mas aquela ocasionada pelo modo como lidamos com a pandemia. A pandemia escancarou modos pelos quais se entende a vida e seu valor. Também deixou muito claro que ainda existem mecanismos segregadores sociais no Brasil de maneira muito atuante. Enquanto uma parcela da população se viu com a possibilidade de “decidir” se assumia ou não o Distanciamento Social, outra se via obrigada a trabalhar, dado o escasso apoio do governo. A pandemia é certamente uma para todos, mas nem todos tiveram as mesmas condições para com ela lidar. Para piorar, vivemos em um país em que não somente a gravidade da pandemia foi negada, mas a própria ciência. De maneira completamente irresponsável comprou-se um estoque enorme de um medicamento sem eficácia enquanto não houve uma preparação minimamente satisfatória para a vacinação da população. O próprio Distanciamento Social foi desestimulado pela federação em nome da economia. Assusta-me viver em um país em que a valorização da economia seja levada mais em conta do que a valorização da vida. A Educação Matemática tem um grande desafio pela frente: deslocar-se da necessidade de ensino de um ferramental técnico para um ensino que possa operar em transformações sociais. E para aqueles que defenderão cortes de gastos com a Educação, olhem para a história. Os países fortes, que em algum momento foram destruídos por guerras ou por fenômenos naturais, apenas se reergueram ao assumir a educação como pilar central. Lembremos disso nas próximas urnas...

Siga a **SBEM-SP** também nas redes sociais:



@sbemsp



@sbem_sp



EDUCAÇÃO MATEMÁTICA EM SP

SOBRE A SEÇÃO

Esta seção se configura como um espaço para os grupos de pesquisa e para os programas que desenvolvem ações no âmbito da Educação Matemática no estado de São Paulo. Nesta edição, apresentamos o relato sobre o grupo GCIEM - Grupo Colaborativo de Investigação em Educação Matemática e sobre o grupo GPEMS - Grupo de Pesquisa de Educação, Matemática e Subjetividades

GCIEM

Grupo Colaborativo de Investigação em Educação Matemática

Por Ruth Itacarambi

Este relato tem como finalidade apresentar uma experiência de formação de professores, na perspectiva do professor como investigador de sua prática, profissional, cujo trabalho precisa ser valorizado. Os professores têm experiências ricas, mas na hora das mudanças, não são ouvidos e seus saberes não são considerados. Essas considerações foram registradas na minha tese de doutorado: "Formação contínua de professores comunicadores de Matemática: Da sala de aula à Internet" (2000). Com as evidências apontadas na pesquisa e como educadora do CAEM (Centro de Aperfeiçoamento do Ensino de Matemática) em meados de 2001, junto da coordenação organizamos um espaço, denominado LABEM (Laboratório de Educação Matemática), destinado à discussão e a troca de experiências entre professores que trabalham com Matemática no Ensino Básico.

Após mais de 10 anos de trabalho, porém, e com a aposentadoria dos educadores envolvidos, o grupo deixou de existir oficialmente ligado ao CAEM. Por interesse de alguns desses professores, entretanto, formamos um grupo independente, GCIEM (Grupo Colaborativo de Investigação em Educação Matemática), que é o objeto de nossa reflexão.

Colaboração e rede de conhecimentos

A criação de redes colaborativas comunicacionais de auto formação compartilhada, pode permitir que o professor se identifique como sujeito global que assume a sua formação como um processo interativo e dinâmico. A troca de experiências, de dificuldades e a criação de saberes pedagógicos entre os próprios professores que têm o prazer de "estar fazendo juntos", de estar criando espaços de formação mútua, nas quais cada docente é chamado a desempenhar o papel ora de formando ora de formador. (ITACARAMBI, 2000).

É necessário distinguir os termos colaboração e cooperação para não acreditar que "o simples fato de diversas pessoas atuarem em conjunto significa que se esteja perante uma situação de colaboração". O verbo colaborar é derivado de laborare - trabalhar, produzir, desenvolver atividades tendo em vista determinado fim.

O termo colaboração assume significados diversos em diferentes contextos e culturas. Para uns, todo o trabalho conjunto de diversas pessoas pode ser considerado colaboração; para outros tal termo deve ser reservado para formas de trabalho com certas características especiais. É esta a perspectiva de Wagner (1997), para quem a colaboração constitui uma forma especial de atividade realizada em conjunto por diversos sujeitos de modo a que todos aprofundem o seu conhecimento uns dos outros. É também o ponto de vista de Day (1999), sobre colaboração, e acrescenta que, enquanto na cooperação as relações de poder e os papéis dos participantes no trabalho cooperativo não são questionados, a colaboração envolve negociação cuidadosa, tomada conjunta de decisões, comunicação e aprendizagem mútua num empreendimento que se foca na promoção do diálogo, na perspectiva de Freire (1987). A colaboração é um meio de agir coletivo para enfrentar as complexidades da educação.

Na colaboração ao trabalharem juntos, os membros de um grupo se apoiam, visando atingir objetivos comuns negociados pelo coletivo, estabelecendo relações que tendem à não-hierarquização, liderança compartilhada, confiança mútua e corresponsabilidade pela condução das ações. Assim, atividades realizadas em grupo colaborativo permitem a socialização, troca de experiência e de aprendizagem.

Num mesmo grupo, podem juntar-se pessoas levadas por razões diferentes, mas que encontram um espaço de entendimento comum. A verdade é que um grupo colaborativo nem sempre é fácil de criar e de manter em funcionamento, mas



Foto 1 - Reunião do grupo no ano de 2019. (Atualmente as reuniões de estudos ocorrem remotamente)

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA EM SP

quando se estabelece com um objetivo e um programa de trabalho claramente assumido, constitui um dispositivo com um grande poder realizador.

Fazendo o caminho ao caminhar

Desde a criação o grupo colaborativo de investigação em educação matemática (GCIEM), tem passado por adaptações no sentido de atender as necessidades dos professores participantes que, em parte, se renovam a cada ano. Como os professores que iniciaram o novo grupo já vinham de um processo de estudos e mudanças pedagógicas em suas salas de aula, resolvemos começar a registrar essas experiências para fazer a troca com novos professores mais distantes, via online criamos o grupo no Facebook, blog, Instagram e WhatsApp. O material escrito resultou já alguns livros como: "O jogo como recurso pedagógico" (ITACARAMBI, 2013), "Resolução de Problemas nos anos iniciais" (ITACARAMBI, 2010). Nos dois últimos anos o grupo tem se dedicado a escrever o que chamamos de Cadernos de Prática de Ensino.

Por que os cadernos?

Observamos, em nosso trabalho de formação continuada, que as práticas pedagógicas esbarram nas dificuldades que os professores enfrentam em trabalhar de forma muito diferente do que foram preparados, quer na sua formação inicial, quer em sua experiência como alunos do ensino básico. Isso gera um círculo de reprodução do conhecimento de forma tradicional, que começa com a apresentação do conteúdo pelo professor, modelos e regras seguidos por uma lista de exercícios de fixação. Nos cadernos de prática de ensino, discutimos algumas dessas dificuldades e apresentamos a possibilidade de trabalhar com uma diversidade de propostas, como modelagem, história da matemática, projetos, Etnomatemática e a presença sempre constante da investigação e nela a resolução de problemas e jogos na sala de aula. Tudo isso a partir da reflexão da nossa prática como educadores e a organização do trabalho em projetos como procedimentos pedagógicos para a sala de aula.



Foto 2 - Reunião do grupo no ano de 2019. (Atualmente as reuniões de estudos ocorrem remotamente)

Ao organizar os cadernos, tivemos a preocupação de relacionar as atividades com as propostas das orientações curriculares, como dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998) e das propostas da Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2017). Explicando, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Segue a LDB, que estabelece que o sistema nacional de educação terá como um de seus fins "a formação de cidadãos capazes de compreender criticamente a realidade social". Diante dessas orientações, os cadernos surgiram como uma necessidade de se ter material interativo para as aulas de prática de ensino e foram elaborados a partir do levantamento de temas considerados obstáculos epistemológicos na construção dos conceitos de Matemática. As atividades são propostas nas aulas de prática, cuja orientação está no item: conversa com o professor e são aplicadas nas salas de aula do Ensino Fundamental da rede pública e privada, como o leitor poderá observar nos itens: comentário do professor, comentário de alunos e solução de alunos.

Os cadernos estão organizados nas unidades temáticas: Números, Álgebra, Geometria e Medidas. Os cadernos já publicados são: Caderno de Prática de Ensino de Geometria, Caderno de Prática de Ensino: Números e o Caderno de Prática de Ensino de Álgebra, os três cadernos estão disponíveis como e-book na AMAZON.

Considerações

Começamos com a análise dos aspectos positivos do trabalho colaborativo, além dos aspectos já relatados, para fundamentar, me apoio nos estudos de Boavida e Ponte (2002), que apontam os ganhos da colaboração em relação ao trabalho individual para a concretização dos objetivos pedagógicos, que em nossa síntese são:

- aumento do empenho em virtude da maior quantidade de pessoas envolvidas,
- mais recursos devido às trocas de experiências entre os colaboradores propiciando mais segurança em mudanças e inovações,
- as interações favorecem os processos de reflexão, de aprendizagens mútuas e melhores condições para o enfrentamento de obstáculos e incertezas que possam surgir.

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA EM SP

COMO PARTICIPAR
DESTA SEÇÃO?

Envie uma descrição do grupo de pesquisa ou do programa detalhando as ações relacionadas à área da educação matemática. A proposta deverá conter no máximo 5000 caracteres, com espaço. Também podem ser enviadas fotos para serem publicadas.

Escreva para:
boletim@sbempaulista.com.br



Trazemos, também, para a reflexão algumas dificuldades que são encontradas no desenvolvimento do trabalho colaborativo, segundo nossa experiência durante esses anos. Iniciamos com a questão da mobilidade dos professores. Esses iniciam o trabalho e, apesar de firmar um compromisso de estar presente, deixam de comparecer aos encontros quinzenais agendados, por vários motivos, entre eles: reuniões pedagógicas na escola, festas, problemas familiares, etc.

A leitura dos textos e estudos teóricos é outra questão para a reflexão, pois o excesso de aulas dos professores e os diferentes compromissos com as suas aulas levam os professores a deixarem as leituras e os estudos em segundo plano e as reuniões de discussão teóricas ficam prejudicadas.

A aplicação prática em sala de aula é prejudicada por falta de fundamentação teórica e por problemas administrativos próprios de cada escola. A falta de leitura leva o professor aplicar uma sequência didática, mas a análise e a discussão dos resultados ficam restritas a uma visão empirista sem que o professor perceba as reais dificuldades dos alunos e proponha alternativa, a partir de uma fundamentação teórica, para dar continuidade ao trabalho. Por fim muitos professores procuram o GCIEM na expectativa de que este seja um degrau para o mestrado.

O GCIEM por sua própria organização até pode permitir essa possibilidade, pois se apoia num referencial teórico abrangente e a medida do possível atualizado sobre a Educação Matemática, além de propiciar a experiência de elaboração de atividades de investigação em sala de aula, mas esse não é seu objetivo.

O objetivo do GCIEM é a formação continuada do professor investigador de sua prática numa perspectiva colaborativa. O grupo continua e este é o caminho percorrido até o momento, fazemos nossa trilha ao caminhar, podemos relatar o caminho, mas este será diferente para cada caminhante.

Por último, a dificuldade que temos enfrentado é a divulgação de nosso material, primeiro o custo para editar e depois a própria veiculação nos meios acadêmicos, pois não contamos com apoio de nenhum fomento público.

Referências

- BOAVIDA, A. M.; PONTE, J. P. Investigação colaborativa: Potencialidades e problemas. In GTI (Ed.), Reflectir e investigar sobre a prática profissional p. 43- 55). Lisboa: APM, 2002.
- DAY, C. Developing teachers: The challenge of lifelong learning. Londres: Falmer, 1999. disponível em <https://eric.ed.gov/?id=ED434878>.
- FREIRE, P. A pedagogia do oprimido. 17ª. Ed. Rio de Janeiro, editora Paz e Terra, p.45-47, 1987.
- ITACARAMBI, R. Formação contínua de professores comunicadores de Matemática: Da sala de aula à Internet, tese de doutorado. S.P FEUSP, 2000.
- ITACARAMBI, R. R. O jogo como recurso pedagógico para trabalhar matemática na escola básica. São Paulo, Livraria Editora da Física, 2013.
- ITACARAMBI, R.R. Resolução de problemas nos anos iniciais São Paulo, Livraria Editora da Física, 2010.
- WAGNER, J. The unavoidable intervention of educational research: A framework for reconsidering researcher-practitioner cooperation. Educational Researcher, 26(7), 13-22, 1997.

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA EM SP

GPEMS

Grupo de Pesquisa de Educação,
Matemática e Subjetividades

Por Luiz Carlos Leal Júnior

O grupo está sediado no Instituto Federal de São Paulo – Campus Sertãozinho, é liderado pelo Prof. Dr. Luiz Carlos Leal Junior e conta com 12 colaboradores (pesquisadores, docentes, estudantes e técnicos). O GPEMS objetiva estudar questões que emergem do cenário educacional no âmbito dos campos da Educação, da Matemática e da Educação Matemática. Tal mote é perpassado por diversos fatores e elementos difusos de cunho social, político, histórico e cultural, que influenciam os processos de subjetivação dos atores que compõem a esfera educacional. Processos cognitivos, linguísticos e metacognitivos têm influência nos acontecimentos e práticas, de ordem micro e macro estruturais, que decorrem dentro e fora da sala de aula.

Este grupo de pesquisa já vem desenvolvendo estudos acerca do referido tema desde o ano 2017, contando com alguns trabalhos científicos e filosóficos publicados nos cenários nacional e internacional, a partir de parcerias com outras instituições, como a Universidade Federal Fluminense, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” e a Rutgers University. O GPEMS busca analisar temas relativos às práticas que se desdobram de processos de subjetivação, formativos, pragmáticos e teóricos emergentes e/ou intrínsecos das relações dos sujeitos educandos e educadores, bem como sua influência de/por videoaulas, tecnologias de ensino, Educação de Jovens e Adultos, questões curriculares, Educação Profissional e Tecnológica e etc.

Segue-se uma breve explanação de alguns destes trabalhos que vêm sendo desenvolvidos pelos estudiosos do grupo.

Um desses projetos é intitulado *A constituição do Pensamento Matemático através da Resolução de Problemas como prática da Matemática*. Esse trabalho se ocupa de investigar como se constitui o pensamento matemático através de prática de Resolução de Problemas em algumas perspectivas teórico-pragmáticas para alunos ingressantes do Ensino Técnico integrado ao Ensino Médio e do Ensino Superior de cursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - Campus Sertãozinho.

Tal investigação situa-se nos campos da Filosofia e da Psicologia da Educação Matemática e da Psicopedagogia, e intenta desenvolver, engendrar e avançar por pesquisas acerca de Resolução de Problemas e sobre Pensamento e Linguagem, autorregulação e metacognição com o propósito de melhor compreender a constituição do pensamento matemático. Em seu escopo está assente o mote de pensar e problematizar a própria Educação Profissional e Tecnológica em suas nuances, trazendo contribuições desde seus pressupostos, que são vivenciados na prática, até análises de seus princípios de cunho teórico, sobrelevando as relações da práxis.

Outro estudo, também conduzido pelo GPEMS, denomina-se *Muito prazer, Proeja! – A voz dos excluídos. Pela universalização do acesso à instituição escolar e pela cultura à Educação ao longo da vida*, sendo desenvolvido através de uma pesquisa de Pós-graduação e debruçando-se sobre outro viés da dimensão educativa, seus esforços dedicam-se especialmente à Educação destinada ao público de jovens, adultos e idosos e seus contextos envolvidos.

A despeito desse projeto, sumarizando, importa ressaltar que, se por meio do acesso à instituição escolar e garantias de permanência e êxito, compreendendo a Educação enquanto direito social base para a efetivação de outros direitos, - como postulam especialistas, estudiosos e cientistas educacionais -, faz-se possível ter vistas para uma cidadania democrática e justiça social, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos apresenta-se, então, como uma possibilidade importante de Educação ao Longo da Vida de nível médio nos moldes da omnilateralidade, oferecida pelos Institutos Federais. Os números de ingressos ao Programa, todavia, são relativamente baixos mediante a demanda a quem se destina.

Diante isto, propôs-se, então, esse projeto de Pesquisa de inspiração na Etnometodologia e seus desdobramentos, a analisar e desvelar as razões pelas quais este público-alvo, destinatários da modalidade em questão, não a acessam. Espera-se que os dados erigidos, analisados à luz da Teoria Crítica e sobre Análise Documental, possam servir a debates relacionados a investimentos e estratégias políticas educacionais no que concerne ao acesso e ao fortalecimento da cultura da Educação ao longo da vida. Intenciona-se buscar tais explicações acerca do não acesso, nas falas dos próprios sujeitos que representam essa população, valendo-se de entrevistas semiestruturadas gravadas em suporte audiovisual e observação participante.

Dedicado a compreender e estudar a valorização da Educação e difundir o PROEJA, por este trabalho pretende-se produzir um Documentário Etnográfico com discursos e narrativas de alunos egressos e cursantes; de educadores da modalidade e gestores do referido campus; bem como as falas dos sujeitos da pesquisa que não concluíram a Educação Básica.

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA EM SP

Compilado o material audiovisual, considerado também como um Produto Educacional, almeja-se transmiti-lo aos mesmos sujeitos anteriormente entrevistados, que expressam a demanda tolhida da Educação, com o intuito de estimar se, de alguma forma, o documentário, enquanto meio de intervenção, contribui para uma transformação dessa realidade no sentido de mobilização e motivação a partir das narrativas, depoimentos e falas contidas. Há, ainda, a pretensão de transmiti-lo aos gestores e educadores que atuam no PROEJA com vistas a debater e possibilitar uma ressignificação do olhar em relação às especificidades desse alunado, no intuito de salutar o seu comprometimento com essa classe historicamente despojada de direitos sociais básicos, incluindo a Educação.

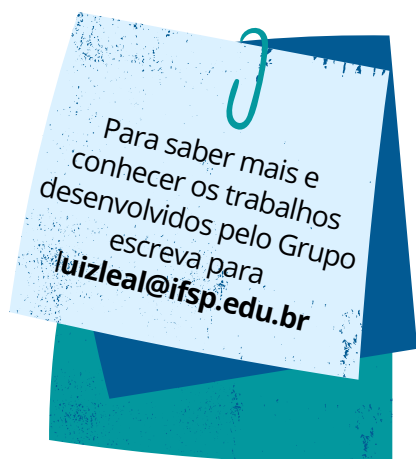
Agora, sobre outro projeto no âmbito de Pós-graduação, desenvolvido e trabalhado pelo grupo, tem-se o intitulado *Repercussões de uma experiência com o uso de jogo educativo em Educação Financeira no Ensino Profissional e Tecnológico*. Esse advém de pesquisas que têm demonstrado a existência de uma grande carência de conhecimentos financeiros nas escolas brasileiras em todos os níveis de ensino. Acerca da relevância deste estudo, importa ilustrar que, dadas a maior precocidade de inserção dos alunos do Ensino Profissional e Tecnológico (EPT) no mundo do trabalho e a consequente ampliação de suas relações econômicas e com os serviços e produtos financeiros, esses sujeitos escolares tornam-se, sobremaneira, mais suscetíveis às dificuldades que a ausência da Educação Financeira pode ocasionar à sua vida pessoal, econômica e profissional.

Ao considerar a Educação Financeira Escolar importante aliada na produção de conhecimentos específicos, busca-se abordá-la por uma perspectiva interdisciplinar, como um conjunto maior onde a Educação Matemática está inserida, entretanto, não circunscrita a ela.

A pesquisa investiga as contribuições de atividades lúdicas para potencializar os processos de ensino e de aprendizagem em Educação Financeira no contexto social, histórico e cultural de alunos formandos do Ensino Médio Integrado.

Isto tendo por objetivo contribuir com novas práticas educativas em Educação Financeira para a Educação Profissional e Tecnológica nos moldes da Base Nacional Comum Curricular. Por meio de pesquisa-ação e de observação participante, procura-se trazer elementos da Teoria Cognitivista da Aprendizagem Significativa, busca-se identificar os subsídios necessários para desenvolver e confeccionar produtos e atividades que possam subsidiar a prática educacional, com vistas à possibilidade de vir contribuir, fortalecer e potencializar a aprendizagem em Educação Financeira.

O GPMS, reconhecendo limites e potenciais da dimensão educativa, vislumbra e considera a imperiosidade de estudos acerca das relações e desdobramentos que engendram e emergem deste campo, bem como das estruturas maiores que o influenciam, pensando dar-se a conhecer a realidade e, quando concebível, poder servir a viáveis transformações.



**Não deixe de conferir!
Está no ar o novo número de nossa revista!**





Neste número da REMat contamos com uma seção temática muito especial!

Editores convidados da seção: Prof. Dr. Claudinei Camargo Sant'Ana e Profa. Dra. Irani Parolin Sant'Ana - Professores da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Em janeiro, foi lançada a seção temática “Ensino de Matemática, diversas possibilidades” que é decorrente das ações do “IV Simpósio Nacional de Grupos Colaborativos e de Aprendizagem do Professor que ensina Matemática e a IV Jornada de Estudos do GEEM3”, evento realizado em Vitória da Conquista em 2018, pelo Grupo de Estudos em Educação Matemática (GEEM) em parceria com: o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (EMFoco/Salvador); o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática nos/dos Anos Iniciais (GPEMAI/Unicamp); a Sociedade Brasileira de Educação Matemática Regional Bahia (SBEM/BA); e a Sociedade Brasileira de Educação Matemática Regional São Paulo (SBEM/SP). Outras informações e a produção do encontro científico estão disponíveis nos Anais do evento, que também contou com a participação de pesquisadores e vinte e nove grupos de estudos e pesquisa dos diversos estados da nação.

Confira os artigos que já foram publicados nessa seção

Seção Ensino de Matemática, diversas possibilidades

Apresentação da Seção Temática: Ensino de Matemática, diversas possibilidades
Claudinei Camargo Sant'Ana, Irani Parolin Sant'Ana

Violência em Números
Sezilia Toledo, Celi Espasandin Lopes

Kit de frações no quadriculado como recurso didático para o ensino de frações
Gesiel Alisson Martinho, Diogo Alves de Faria Reis

As Tendências em Educação Matemática na percepção de professores de matemática
Lucas Rocha Santos, Mariana Lima Matos, Irani Parolin Sant'Ana

Resolução de Problemas: uma proposta de organização do ensino para a aprendizagem de conceitos matemáticos
Marcelo Carlos de Proença

O AprenderEnsinar Geometria nos anos iniciais e o trabalho colaborativo no início da docência à luz da base de conhecimento para o ensino de Lee Shulman
Gislaine Aparecida Puton Zortêa, Klinger Teodoro Ciríaco

Resolução de Problemas: explorando suas potencialidades a partir de um projeto de intervenção envolvendo a matemática financeira.
Zenildo Santos, Claudinei de Camargo Sant'Ana, Lúcio Campos Costa

Modelagem Matemática e Algoritmo de Programação Associados à Simulação Matemática do Volume de um Tanque.
João Socorro Pinheiro Ferreira



Clique nos títulos a seguir e confira os textos dos artigos publicados no último quadrimestre em nossas seções permanentes

Seção Artigos Científicos

[Aulas de Matemática nos anos iniciais: números e operações em um início de integração de tecnologias digitais...](#)

Ivanete Fátima Blauth, Suely Scherer

[Elementos Históricos do Saber Profissional do Professor de Matemática: um estudo do 'Caderno VII' da professora Anna Franchi \(São Paulo, 1971\).](#)

Relicler Pardim Gouveia

[O Uso de Simulação para o Ensino de Estatística Inferencial: o caso do Teorema Central do Limite.](#)

Fernando Frei

[O Labor Comum em uma situação proposta pela Early Álgebra: mobilização de meios semióticos e colaboração humana.](#)

Renata Aparecida de Faria

[O saber necessário à prática docente na humanidade digital.](#)

Carlos Mometti

[O Desenvolvimento Profissional do Professor de Matemática para Promover o Raciocínio Matemático.](#)

Flávia Marcatto

[Uma análise da produção acadêmica brasileira sobre o Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de Licenciatura em Matemática.](#)

Cirléia Pereira Barbosa, Celi Espasandin Lopes

[O Jogo Digital Quiz PG nas Aulas de Matemática: possibilidades para o Ensino e Aprendizagem de Progressão Geométrica.](#)

Carloney Alves de Oliveira, Williane Costa Ferreira

[A Disciplina Didática da Matemática nos cursos de Licenciatura em Matemática a Distância: o que apresentam os documentos destes cursos.](#)

Claudia Witt, Maria Lucia Panossian

[Memes, Matemática e formação com professores/professoras : uma perspectiva sociopolítica.](#)

Andréia Friske, Maurício Rosa

[Fenômeno de congruência e não congruência sobre a Função Exponencial no Caderno do Professor do estado de São Paulo.](#)

Patrícia Costa Ginez, Rogério Fernando Pires



Clique nos títulos a seguir e confira os textos dos artigos publicados no último quadrimestre em nossas seções permanentes

Seção Práticas e Histórias de Aulas de Matemática

Uma atividade investigativa sobre polígonos: reflexões sobre imprevisibilidades que promoveram aprendizagens.

Andressa Rubim, Maíra Fernandes, Raquel Milani

O ensino da função quadrática por meio do PheT Colorado e da Engenharia Didática.

Renata Passos Machado Vieira, Francisco Regis Vieira Alves, Paula Maria Machado Cruz Catarino

Para acessar a REMat [clique aqui.](#)



Para conhecer as normas para submissão [clique aqui.](#)





Chamada para Edição Especial!

Práticas Avaliativas e a Sala de Aula de Matemática

Editores Convidados:

Bruno Damien da Costa Paes Jürgensen (IF Sudeste de MG)
Jader Otavio Dalto (UTFPR-Cornélio Procópio)
Marcele Tavares Mendes (UTFPR-Londrina)

Em parceria com o Grupo de Avaliação em Educação Matemática (GT 8) da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM), a REMat lança chamada para edição especial, cuja temática é Práticas Avaliativas e a Sala de Aula de Matemática. Esse número será publicado em 01 de janeiro de 2022.

Nessa edição especial, a REMat divulgará trabalhos que proponham debates voltados para a sala de aula do professor de Matemática. Práticas avaliativas de professores que ensinam matemática em diferentes níveis de ensino e que possam oferecer possibilidades para os processos avaliativos no contexto escolar. Serão aceitos artigos, ensaios, e relatos de experiências que envolvam práticas avaliativas de professores nos mais diferentes contextos. Nossa intenção é de aglutinar múltiplas perspectivas de trabalhos que atravessam práticas avaliativas de professores que ensinam matemática em diferentes salas de aula, uma vez que a avaliação em sala de aula ainda se apresenta como uma prática educativa de extrema complexidade para professores da Educação Básica e do Ensino Superior.

Os manuscritos devem ser redigidos conforme as normas da REMat, disponíveis no <https://www.revistasbemsp.com.br/REMat-SP/normas>.

O prazo para submissão dos artigos se encerra em 30 de setembro de 2021.

Para entrar em contato com os editores convidados, envie e-mail para remat.avaliacao@gmail.com, identificando no título da mensagem "Edição Especial Práticas Avaliativas e a Sala de Aula de Matemática".

COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS

Uma oficina *online* para professores que ensinam matemática

Rita Santos Guimarães

SOBRE A SEÇÃO

Este é um espaço de compartilhamento de experiências vivenciadas pelos associados com o ensino e a aprendizagem de matemática.

Experiências individuais ou coletivas em diferentes níveis de ensino e em diferentes espaços.

Nesta edição, Rita Santos Guimarães compartilha conosco uma experiência com uma oficina online e Luzia Maya Kikuchi e Janecler Aparecida Amorin Colombo compartilham uma experiência com um projeto de extensão.



COMO PARTICIPAR DESTA SEÇÃO?

Envie o relato de uma experiência vivenciada.

A proposta deverá conter entre 5000 e 10000 caracteres com espaço. Também podem ser enviadas fotos para serem publicadas.

Escreva para:

boletim@sbempaulista.com.br

Em 2009, foi criado o Grupo de Estudos e Pesquisas em Matemática dos Anos Iniciais (GEPEMAI), na Faculdade de Educação da Unicamp. Atualmente, após recente fusão com o PSiem (Psicologia da Educação Matemática), o grupo é coordenado pelos professores Sérgio Lorenzato e Miriam Utsumi. O PSiem-GEPEMAI é formado por professores dos Anos Iniciais da região de Campinas/SP, coordenadores e gestores da rede pública de educação, professores e pesquisadores universitários, estudantes de licenciaturas e outros entusiastas que se identificam com a proposta e perfil do grupo.

Desde sua criação, os membros do grupo se reúnem quinzenalmente para assistir aos "momentos matemáticos" (MM) uns dos outros. Com o anúncio da pandemia do COVID-19, e a suspensão das atividades presenciais na Unicamp em março de 2020, o grupo transferiu as reuniões para o formato online. Somos cerca de 40 membros e, em geral, 25 participam dos encontros virtuais. A minha percepção foi que, com os desafios que estávamos passando com o período de aulas remotas, com as aprendizagens sobre o uso de diversas ferramentas digitais e a visível possibilidade de participar de eventos que antes eram fisicamente impossíveis, o grupo se sentiu compelido a compartilhar as ricas discussões que os MM geravam e que, anteriormente, só podiam ser assistidas presencialmente.

No segundo semestre de 2020, o grupo decidiu ir além da publicação de partes dos encontros e resolveu oferecer uma série de 3 oficinas online. Cada uma com 5 horas de duração divididas entre atividades assíncronas no ambiente Google Sala de Aula e uma Live de encerramento.

Eu (autora deste relato) e o professor Rafael B. Quintanilha ficamos responsáveis pela primeira delas: "Algoritmos alternativos para adição e subtração", baseada no MM apresentado no encontro do dia 28 de

setembro de 2020 (disponível em youtu.be/Jn2DZCGINHc).

A partir deste ponto, focarei este relato na experiência da oficina com a intenção de apresentar o perfil dos interessados, descrever a participação no ambiente virtual e na Live e apresentar dados da avaliação que os participantes responderam.

Perfil dos interessados e participação

A divulgação e o período de inscrições foi de cerca de 20 dias e os números atingidos foram:

- 712 pessoas, de 23 estados brasileiros, realizaram inscrição no formulário digital disponibilizado;
- Mais de 60% dos inscritos atuam como professor dos Anos Iniciais e outros 10% são estudantes de Licenciatura em Pedagogia;
- 432 cursistas, de fato, acessaram o ambiente virtual;
- Cerca de 300 resolveram as atividades solicitadas.

Estrutura da oficina

A oficina estava dividida em dois grandes tópicos: adição e subtração. As atividades de cada tópico seguiam a mesma estrutura:

- Perguntas iniciais de familiarização;
- Apresentação de um algoritmo alternativo para a operação;
- Perguntas para promover o entendimento sobre como o algoritmo funciona;
- Perguntas relacionadas à sala de aula;
- Questões abertas sobre vantagens e desvantagens do algoritmo sugerido.

É importante ressaltar que as questões (e as alternativas) foram elaboradas com o intuito de promover reflexões a respeito do conteúdo matemático, mantendo proximidade com a prática de sala de aula nos Anos Iniciais. As imagens a seguir trazem uma das últimas questões da oficina. Os participantes deveriam observar a Imagem 1 e assinalar a alternativa falsa dentre as opções da Imagem 2.

COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS

Imagem 1 - Uma das questões da oficina.

Observe a solução iniciada na imagem abaixo.
Marque a alternativa que NÃO é verdadeira para a sequência de simplificações mostradas.

272
Entregues160
Trabalhos atribuídos

Os valores ficaram menores exigindo menos cálculos	44
Na conta original seriam necessários dois reagrupamentos, um para a ordem das dezenas (2-6) e outro para a ordem das centenas (6-8), ao final das alterações só é necessário um reagrupamento	60
A subtração original é mais simples pois o minuendo e o subtraendo têm a mesma quantidade de ordens	117
Na primeira simplificação foram subtraídas 1002 unidades do minuendo e 1002 do subtraendo	27
Na segunda subtração foram subtraídas 800 unidades do minuendo e 800 do subtraendo	24

Imagem 2 - Continuação de uma das questões da oficina.

Os valores ao lado de cada alternativa representam a quantidade de participantes que escolheram aquela opção. Note que apenas 117 marcaram a alternativa esperada e os outros 155 respondentes marcaram alguma das afirmações verdadeiras. Durante a Live (youtu.be/xT5SkB1JhqE), com cerca de 190 visualizações simultâneas ao longo de toda a sua duração, eu e o professor Rafael discutimos dúvidas, comentários e entregas que os participantes realizaram no ambiente, além de responder questões colocadas no chat ao vivo. Ao final, um formulário de avaliação foi disponibilizado.

Avaliação da oficina

Todas as 220 respostas ao formulário

de avaliação afirmaram que recomendariam a oficina para um colega e 211 concordaram que o conteúdo está relacionado com a prática docente. Um item pedia sugestões de temas para oficinas futuras e, ao agrupar as sugestões, obtivemos:

Multiplicação e/ou Divisão	39
Frações e afins	36
Geometria	12
Matemática para Ed. Infantil	8
Álgebra	5
Práticas (Jogos, Resolução de problemas e Material)	13
Bullying e Inclusão	5

Quadro 1 - Temas sugeridos.

É interessante notar que 100 das 137 respostas sugeriram outras oficinas abordando algum conteúdo matemático.

Essas sugestões, quando consideradas em conjunto com o índice de acerto da questão apresentada anteriormente, sugerem tanto uma carência de formações continuadas que abordem conteúdos que façam parte do currículo dos Anos Iniciais quanto a existência de demanda por esse tipo de formação.

Com este relato, espero motivar formadores a oferecer oportunidades como essa e instigar pesquisadores a buscar evidências sobre essas carências na formação de professores, especialmente nesse momento de mudanças nas diretrizes dos cursos de Licenciatura.

COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS

Projeto de extensão em parceria entre universidades: uma experiência entre alunos de licenciatura em Matemática

*Luzia Maya Kikuchi
Janecler Aparecida Amorim Colombo*

O projeto intitulado “Metodologias e práticas de ensino: compartilhando experiências entre os cursos de Licenciatura em Matemática da USP e da UTFPR-PB” foi criado com o propósito de permitir a troca de experiências entre os alunos dessas duas instituições públicas de ensino, levando em consideração a diversidade sociocultural presente em cada região do Brasil, com o intuito de aproximar e comparar as diferentes perspectivas de dois cursos de licenciatura em Matemática, localizadas em duas regiões distintas do país: uma no interior do Paraná e outra localizada na capital do estado de São Paulo. E, a partir desta experiência, permitir que os estudantes desses respectivos cursos pudessem compartilhar suas

vivências acadêmicas, tais como: expectativa sobre o curso, a estrutura da grade curricular, além de suas expectativas profissionais como professor de Matemática. Ainda nessa troca, havia o interesse de observar se tais anseios dos estudantes de regiões e contextos socioculturais diferentes são similares ou haveria alguma distinção significativa.

Além dessa troca de experiências, promovemos também algumas atividades extracurriculares que envolvessem o contato com outras esferas educacionais, como a experiência de produção de um livro didático, com a participação de uma palestra ministrada pelo professor Antonio José Lopes, mais conhecido como “Bigode”, e a aprendizagem em ambientes não

formais, em um dos museus mais frequentados do estado de São Paulo: Museu do Catavento.



Foto 2 - Palestra do Prof. Antonio José Lopes (Bigode) no anfiteatro da EAFEUSP.

O projeto envolveu, principalmente, 38 estudantes do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus de Pato Branco (UTFPR-PB), com a participação de duas docentes (autores deste relato) do Departamento Acadêmico de Matemática da UTFPR-PB e 37 alunos da disciplina de Metodologia de Ensino de Matemática II da FEUSP, distribuídos no período diurno e noturno, com a cooperação da docente desta disciplina para o curso de licenciatura em Matemática da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP).



Foto 1 - Alunos e docentes da UTFPR-PB em visita presencial na FEUSP.



Foto 3 - Teleconferência entre os alunos da UTFPR-PB e USP-SP

COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS

A motivação que está por trás deste projeto de extensão foi pensar no papel fundamental da preparação do docente para enfrentar os desafios em sala de aula, postos pelo rápido desenvolvimento tecnológico da sociedade. Dessa forma, pensamos em atividades que permitiriam estimular a criatividade dos licenciandos e a capacidade de

relacionar conteúdos inter/transdisciplinares; não se concentrando apenas nos conteúdos de sua área de especialização e aliar às necessidades regimentais colocadas pela Resolução n.º 7 MEC/CNE/CES (BRASIL, 2018). Consonante com esses aspectos, foi gerada a seguinte sequência de atividades:

1. Teleconferência entre os alunos da UTFPR-PB e FEUSP: apresentação do projeto (16 de setembro de 2019);
2. Saída de Pato Branco para São Paulo;
3. Sessão de troca de experiências (9 de outubro de 2019 - manhã);
4. Visita Cultural – Livre (9 de outubro de 2019 - tarde);
5. Participação na palestra do Prof. Bigode (9 de outubro de 2019 - noite);
6. Pernoite em São Paulo;
7. Visita Cultural - Museu do Catavento (10 de outubro de 2019 - manhã);
8. Visita Cultural – Livre (10 de outubro de 2019 - tarde);
9. Retorno para Pato Branco (10 de outubro de 2019 - noite);
10. Análise das experiências compartilhadas (de 14 a 18 de outubro de 2019 - noite).

Quadro 1 - Cronograma de atividades do projeto de extensão

Desde a concepção até a execução das atividades, o projeto durou 7 meses, aproximadamente.

Ademais, o intuito deste relato foi o de aproximar-se da perspectiva de Csikszentmihalyi (2009), de que a criatividade só pode surgir e ser validada quando há uma devida interação social entre seus pares. E, por isso, tais tipos de oportunidades devem ser proporcionadas desde cedo na formação de professores.

Este projeto de extensão pode servir como uma sugestão de trabalho que poderia ser fomentando por mais universidades, principalmente, pensando na diversidade que o país apresenta. Projetos de parcerias desse tipo podem proporcionar o compartilhamento de experiências entre licenciandos de diferentes contextos socioculturais e criar novas perspectivas para os futuros professores.

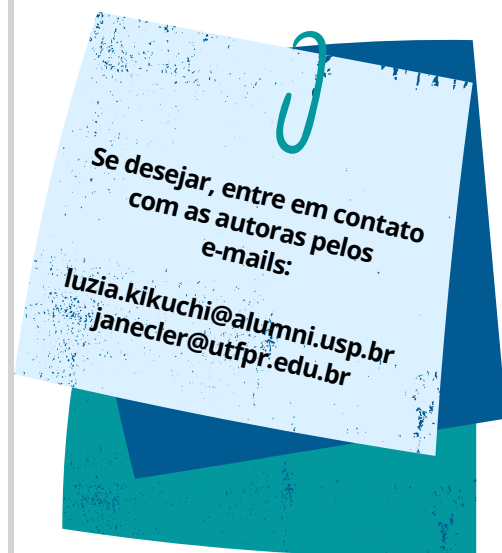
E, a partir disso, potencializar o desenvolvimento de conhecimentos específicos e necessários para o professor de matemática.

Para mais detalhes sobre essa experiência, acesse o trabalho completo disponível neste link: <https://bit.ly/proj-extendido>.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES n.º 7 de 18 de dezembro de 2018. (2018) Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 01/08/2020).

CSIKSZENRMIHALYI, M. (2009) Creativity: flow and the psychology of discovery and invention. New York: Harper Collins Publishers, 466 p.



V E M A Í . . .

Feira de Matemática no estado de São Paulo!



A SBEM-SP traz mais uma novidade para os seus associados! Estamos trabalhando para a realização da primeira Feira de Matemática no estado de São Paulo. A realização desse importante evento, que será uma grande conquista para nosso estado, está ligada ao projeto "Feira de Matemática: um processo formativo", coordenado pela Profa. Dra. Elisângela Pavanelo, membro da Diretoria da SBEM-SP, e foi aprovado com apoio financeiro da Pró-Reitoria de Extensão Universitária da Unesp, vinculado à Unesp-Guaratinguetá.

Em outros estados do Brasil, como Santa Catarina e Bahia, as Feiras de Matemática já são uma realidade, ocorrendo há muitos anos. Segundo Zermiani (1985), as Feiras Catarinenses de Matemática tornaram-se um projeto de extensão que propõe aos alunos um processo investigativo para a realização de trabalhos envolvendo Matemática, culminando na exposição em Mostras. Nas Feiras, o aluno produtor/expositor torna-se sujeito de sua aprendizagem, mostrando ao público sua pesquisa.

Uma Feira de Matemática se caracteriza por ser um processo educativo científico-cultural, que reúne vivências e experiências, na qual podem participar como expositores alunos da Educação Básica (compreendendo Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), da Educação Superior, da Educação Especial e também professores das instituições das redes públicas, bem como pessoas da comunidade.

No desenvolvimento de uma Feira, os espaços para difusão do conhecimento científico e humano são inúmeros, por exemplo: (i) a instituição de ensino superior: auxiliando na orientação e organização dos trabalhos que serão apresentados junto às escolas, por meio da interação entre professor universitário, graduandos da Licenciatura em Matemática e professores da Educação Básica; (ii) a escola da Educação Básica: por meio do desenvolvimento de projetos com seus alunos que visem contextualizar e problematizar a Matemática em suas diferentes frentes; (iii) os alunos participantes: que serão apresentados a um ambiente de investigação e criação sobre ideias matemáticas.

Em breve, divulgaremos, em nossos canais de comunicação, mais informações e orientações sobre como participar. Acompanhe, regularmente, nossas redes sociais e nosso *site*.

V E M A Í . . .

Educação Matemática em Diálogo Ciclo de *lives* pelo canal da SBEM-SP no *YouTube*



Estamos preparando mais uma novidade para você! A partir de maio será promovido, pelo canal da SBEM-SP no *Youtube*, o ciclo de *lives* com a finalidade de oportunizar diálogos entre pesquisadores(as), professores(as) da Educação Básica, pós-graduandos(as) e licenciandos(as), sobre diferentes temáticas de interesse da Educação Matemática.

Os encontros serão realizados sempre na última quarta-feira de cada mês, das 19h às 20h30, e os participantes poderão interagir com nossos convidados e fomentar as discussões por meio da sala de bate-papo.

O primeiro encontro acontecerá no dia 26 de maio, com a temática "Avaliação, Educação Matemática e o Atual Cenário Educacional".

Em breve traremos informações sobre nossos convidados! Acompanhe as novidades pelas nossas redes sociais!



PARA Nossos Associados

Conheça as novidades que preparamos para você!

A SBEM estará ao lado da Confederação Brasileira de Xadrez Escolar no mais importante congresso envolvendo os Esportes da Mente.

A SBEM-SP assumiu uma parceria com a Confederação Brasileira de Xadrez Escolar, e por meio dessa parceria serão desenvolvidas diferentes atividades contemplando a articulação entre os Esportes da Mente e a Educação Matemática.

Uma dessas atividades que está sendo desenvolvida é a construção do **II Congresso Internacional Online dos Esportes da Mente: conexões dos esportes da mente nas diferentes esferas culturais**. Em breve teremos mais informações sobre o evento, e você poderá conferir as novidades voltadas tanto para os professores que ensinam Matemática quanto para os estudantes de graduação.

Confira a seguir a descrição de uma das oficinas que será desenvolvida nesse evento. A programação completa será disponibilizada em nossos canais de comunicação!

**Oficina: Matemática e Jogo de Damas Internacional:
Teoria dos Tempos, Cálculo de Oposição e Aspectos Geométricos**

Ministrante: Prof. Dr. Eduardo Michel Vieira Gomes

Apresentação: Licenciado em Matemática pela Universidade Júlio de Mesquita Filho – UNESP de Presidente Prudente, Mestre e Doutor em Matemática pela Universidade Estadual de Maringá – UEM. Desde 2009 é professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, unidade de Francisco Beltrão. Tem experiência/interesse em Teoria de Códigos, Geometria Hiperbólica, Estatística Aplicada e Esportes da Mente.

Objetivo: O objetivo da oficina é apresentar as principais características matemáticas do jogo de damas e as leis que regem a tomada de decisões e a resolução de problemas desse esporte. Além disso, pretende-se evidenciar algumas das possibilidades para seu uso como recurso didático em aulas de Matemática.

Público alvo: Professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, professores de Matemática, estudantes de Pedagogia ou Licenciatura em Matemática, e interessados de modo geral.

Ementa: regras do jogo, simplicidade das regras x complexidade tática, cálculo da oposição, a Teoria dos Tempos, aspectos geométricos do tabuleiro e da formação de peças, considerações finais sobre demais aspectos matemáticos do jogo e possibilidades de seu uso em aulas de Matemática.

PARA NOSSOS ASSOCIADOS

CONFIRA NOSSAS ÚLTIMAS PUBLICAÇÕES!

ANAIS DO XIV EPEM!

Tenha os textos completos que foram apresentados durante o XIV EPEM, realizado em formato virtual nos dias 23 e 24 de outubro de 2020. Clique na capa abaixo ou utilize o QRCode para obter o e-book, e boa leitura!

FORMAÇÃO DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA

Este e-book reúne os textos basilares que foram utilizados nos Grupos de Discussões do VII Fórum Paulista de Professores que Ensinam Matemática, realizado nos dias 20 e 21 de novembro.



PARA NOSSOS ASSOCIADOS

LANÇAMENTO!

Programa - SBEM - FormAção2

A Diretoria Nacional Executiva (DNE) da SBEM lançou o edital para o programa **FormAção2**.

Objetiva-se, com esse Edital, constituir um Programa de formação em rede, de abrangência nacional, para a promoção da formação continuada, em serviço, de professores que atuam na disciplina Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio mediante Ações de Formação variadas.

Para mais informações acesse o link:

http://www.sbembrasil.org.br/files/Edital_01_2021.pdf



Atenção para o prazo de submissão:

As propostas devem ser enviadas no período de 19/04/21 a 31/05/2021.

PARTICIPE!

Constituição da Comissão de Avaliação e Acompanhamento

A Diretoria Nacional Executiva (DNE) da SBEM lançou o edital SBEM-DNE 02/2021. Objetiva-se, com esse Edital, constituir a Comissão de Avaliação e Acompanhamento (CAAc2) para atuar no âmbito do Programa SBEM - FormAção 2.

Para mais informações acesse o link:

http://www.sbembrasil.org.br/files/Edital_02_2021.pdf





Anote em sua agenda!

SOBRE A SEÇÃO

Espaço para divulgação de eventos e ações relacionadas à Educação Matemática, organizados tanto pela SBEM quanto por seus associados.

VIII SIPEM

VIII Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática - SIPEM
22 a 27 de novembro de 2021

Tema:

"Educação Matemática, pandemia, pós-pandemia e a atualidade: implicações na pesquisa e nas práticas de ensinar e aprender."

Submissão de trabalhos até 31/05

Para mais informações:
[Clique aqui!](#)



VII FPMat

Confira a terceira chamada para o VII Fórum Nacional de Formação Inicial de Professores que Ensinam Matemática (VII FPMat). O evento será realizado de modo inteiramente virtual, sob coordenação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no período de 13 a 17 de setembro de 2021.

Para mais informações:
[clique aqui!](#)



Fique por Dentro!

Acesse informações de outros eventos regionais, nacionais e internacionais da área de Educação Matemática na página da SBEM.

[Clique aqui!](#)



COMO PARTICIPAR DESTA SEÇÃO?



Se você participa da organização de algum evento e deseja divulgá-lo em nosso boletim, nos escreva enviando as informações principais do evento, como: título do evento, data de realização, local e link para informações.

Escreva para:
boletim@sbempaulista.com.br

NOSSOS CANAIS DE COMUNICAÇÃO



BOLETIM PERIÓDICO

Você gostaria de publicar uma notícia em nosso boletim? Gostaria de fazer uma sugestão para nosso próximo número? Participe deste canal que a SBEM-SP traz para você.

Entre em contato conosco pelo e-mail:
boletim@sbempaulista.org.br



NOSSO FINANCEIRO

Se sua dúvida for sobre a anuidade da SBEM ou sobre pagamentos de eventuais cursos ou eventos, entre em contato com o nosso setor financeiro.

Entre em contato conosco pelo e-mail:
financeiro@sbempaulista.org.br



ESPAÇO DO PROFESSOR

Você gostaria de divulgar ações ou materiais relacionados ao ensino de matemática? Aproveite nosso espaço para compartilhar suas experiências com os demais associados.

Entre em contato conosco pelo e-mail:
professor@sbempaulista.org.br



NÚCLEOS REGIONAIS

Os Núcleos são formados por quaisquer agrupamentos de associados da SBEM, organizados por região, cidade, bairro, instituição de estudo ou de trabalho. Que tal criar um Núcleo em sua região?

Entre em contato conosco pelo e-mail:
nucleos@sbempaulista.org.br



FEIRAS DE MATEMÁTICA

Vamos conversar sobre as Feiras de Matemática? Se você tem interesse em receber uma edição da Feira ou interesse em enviar um projeto para participar, fale conosco.

Entre em contato conosco pelo e-mail:
feiras@sbempaulista.org.br



DÚVIDAS SOBRE A SBEM-SP?

Se você não souber para qual canal de comunicação enviar a sua dúvida ou comentário, não se preocupe! Nós temos um canal destinado para questões gerais.

Entre em contato conosco pelo e-mail:
sbem@sbempaulista.org.br

DIRETORIA REGIONAL DA SBEM-SP

2020-2023

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NO MOVIMENTO DA JUSTIÇA SOCIAL

Confira aqui as ações realizadas ou iniciadas durante este quadrimestre.

- Participação na atualização do regimento da SBEM-DNE por meio de consulta aos associados e elaboração de síntese das sugestões apresentadas.
- Publicação do Boletim n. 3.
- Elaboração e aprovação de projeto de extensão ao qual estará vinculada a primeira Feira de Matemática do estado de São Paulo.
- Planejamento da ação: Educação Matemática em Diálogo - ciclo de *lives* pelo *YouTube*.
- Parceria com a Confederação Brasileira de Xadrez Escolar na construção do II Congresso Internacional Online dos Esportes da Mente: conexões dos esportes da mente nas diferentes esferas culturais.
- Produção do E-book com as sínteses dos Grupos de Discussões do VII Fórum Paulista de Professores que Ensinam Matemática, com previsão de lançamento para junho/2021.
- Desenvolvimento do Ambiente Virtual de Aprendizagem a ser disponibilizado no site da SBEM-SP.
- Parceria com o Grupo de Avaliação em Educação Matemática (GT 8) da SBEM para o lançamento de uma edição especial da REMat, cuja temática é Práticas Avaliativas e a Sala de Aula de Matemática.

Em breve, teremos ainda mais novidades.

Contamos com você na tarefa da construção de uma educação matemática no movimento da justiça social!

Valores da anuidade - 2021:

SEJA UM ASSOCIADO DA SBEM!

Conheça os benefícios para quem se associa à SBEM! não deixe de aproveitar os preços promocionais de início de ano.

[CLIQUE AQUI!](#)

Categoria	Até 30/04	Entre 01/05 e 30/06	Entre 01/07 e 31/08	A partir de 01/09
Sócio Aspirante (Alunos de graduação)	R\$15,75	R\$31,50	R\$42,00	R\$52,50
Sócio Efetivo - Professores da Educação Básica (Educação Infantil e Anos Iniciais)	R\$36,75	R\$73,50	R\$84,00	R\$94,50
Sócio Efetivo - Professores da Educação Básica (Anos Finais e Ensino Médio) e alunos da pós-graduação	R\$73,50	R\$73,50	R\$84,00	R\$94,50
Sócio Efetivo (Professores Educação Técnica e Tecnológica, Institutos Federais, Colégios de Aplicação, Colégios Militares, Colégio Pedro II, etc.)	R\$126,00	R\$126,00	R\$178,50	R\$231,00
Sócio Efetivo-Superior (Professores do Ensino Superior)	R\$126,00	R\$126,00	R\$178,50	R\$231,00
Sócios institucionais	R\$378,00	R\$378,00	R\$378,00	R\$378,00